Acesso: 02 fev 2022.

MST. Movimento dos Trabalhadores rurais Sem Terra. Disponível em: https://mst.org.br/2020/11/12/agro-e-toxico-somos-o-pais-que-mais-consomeagrotoxicos-no-planeta/. Acesso: 02 fev 2022.

PASCHOAL, Adilson. Pragas, agrotóxicos e a crise ambiente – problemas e soluções. São Paulo: Expresso Popular, 1979.

PELAEZ, Victor; TERRA, Fábio Henrique Bittes; SILVA, Letícia Rodrigues. A

REGULAMENTAÇÃO DOS AGROTÓXICOS NO BRASIL: ENTRE O PODER DE MERCADO E A DEFESA DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/economia/article/view/20523. Acesso: 02 fev 2022. SOARES, Pedro; CAMPANHOLA, Clayton; BETTIOL, Wagner; RODRIGUES,

TOOGE, Rikardy. Quem criou o termo “Agrotóxicos” e porque não pesticida ou defensores agrícolas. Disponível em:

https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2019/10/07/quem-criou-otermo-agrotoxico-e-por-que-nao-pesticida-ou-defensivo-agricola.ghtml. Acesso:

02 fev 2022.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: E A APLICABILIDADE DA PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL

PAULA APARECIDA ROSSI

RESUMO:

A educação pode ser entendida como uma prática social intencional, cuja finalidade é transmitir a cultura construída pela humanidade ao longo do tempo. O homem não nasce humanizado, mas pressupõe-se que se torna humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e pela incorporação desse mundo em si mesmo. Historiadores e pesquisadores, discutem que a História da Educação sofreu transformações econômicas, sociais e políticas de acordo com a época em que ocorriam. Tais transformações influenciaram também o cenário educacional brasileiro. Assim, este trabalho teve por objetivo discutir a Psicologia da Aprendizagem no contexto da História da Educação. A pesquisa teve caráter bibliográfico a respeito do tema, podendo-se concluir preliminarmente que o aprendizado da Psicologia passou a fazer parte da História da Educação demonstrando o desenvolvimento do educando quanto a evolução da sua aprendizagem. Assim, como cada um tem suas particularidades, a forma como esse processo ocorre em diferentes indivíduos também precisa ser levada também em consideração.

Palavras-chave: Psicologia da Aprendizagem; História da Educação; Edu-

candos.

ABSTRACT:

Education can be understood as an intentional social practice, whose purpose is to transmit the culture built by humanity over time. Man is not born humanized, but it is assumed that he becomes human through his belonging to the social-historical world and through the incorporation of this world into himself. Historians and researchers argue that the History of Education has undergone economic, social and political transformations according to the time in which they occurred. Such transformations also influenced the Brazilian educational scenario. Thus, this work aimed to discuss the Psychology of Learning in the context of the History of Education. The research had a bibliographic character on the subject, and it can be concluded preliminarily that the learning of Psychology became part of the History of Education, demonstrating the development of the student in terms of the evolution of his learning. Thus, as each one has its particularities, the way in which this process occurs in different individuals also needs to be taken into account.

Keywords: Psychology of Learning; History of Education; students.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo teve como objetivo discutir sobre a História da Educação e a Psicologia da Aprendizagem no contexto da História da Educação. A educação pode ser entendida como uma prática social humanizadora e intencional, com a finalidade de transmitir a cultura construída pela humanidade. O homem não nasce humanizado, mas precisa ser humanizado por sua participação histórico-social e pela incorporação desse mundo a si mesmo.

Segundo diferentes pesquisadores, a História da Educação passou por mudanças econômicas, sociais e política de acordo com o tempo e a civilização em que se encontrava. Tais transformações também influenciaram o cenário educacional brasileiro.

Para começar, a educação tradicional correspondia ao conceito de educação dos povos da antiguidade oriental, ou seja, antes dos gregos e romanos no período clássico. Esses povos se desenvolveram em um período marcado pelo desenvolvimento da agricultura, pecuária e superávits comerciais.

Com o passar do tempo, a sociedade tornou-se mais complexa devido à estreita divisão de classes e religião organizada pelo Estado central. As civilizações que se desenvolveram no norte da África e na Ásia desenvolveram a escrita.

A educação nesse período permaneceu estática, com as mudanças a passos lentos. O fator religioso contribuiu muito para isso. Além disso, foram construídas escolas, mas é preciso enfatizar que foram feitas para a minoria porque foi a classe dominante que as matriculou.

Segundo Aranha (2006), o surgimento das escolas, dos séculos XVI ao XVIII, foi um fenômeno que acompanhou a nova visão da infância. Na Idade Média, as crianças viviam misturadas e faziam praticamente as mesmas coisas que os adultos (por exemplo, eram tratadas

como jovens adultos). A partir do Renascimento, a preocupação com sua segregação e organização por graus de aprendizagem tornou-se um compromisso da sociedade.

Assim, o presente artigo teve a intenção de discutir sobre a História da Educação e a aplicabilidade da Psicologia da Educação nos dias atuais, a partir de revisão bibliográfica a respeito do assunto.

Os resultados encontrados demonstraram que as características que definem a aprendizagem formal e informal envolve a observação dos erros como uma possibilidade para o caminho do sucesso. Como cada um tem suas particularidades, a forma como esse processo ocorre em diferentes educandos também deve ser levada em consideração.

2. **DESENVOLVIMENTO**

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

No século XVII, Comenius, o bispo protestante da Igreja Morávia, fundador da pedagogia moderna, desenvolveu uma consciência avançada na educação baseada no pressuposto da experiência sensorial. Rousseau é um filósofo, teórico político e escritor, considerado um dos principais filósofos do Iluminismo e um dos pioneiros do Romantismo. Ele desenvolveu sua teoria com base nos interesses das crianças e do mundo ao seu redor (MASSIMI, 1987).

O conceito está relacionado ao método tradicional, ou seja, o docente é o dono do conhecimento, e com o desenvolvimento da educação, esse método não consegue mais atender efetivamente as novas necessidades da sociedade. Com o desenvolvimento da sociedade, novas formas de aprendizado teórico têm se mostrado necessárias, o que contribui para o surgimento de um novo sistema educacional:

O iluminismo educacional representou o fundamento da pedagogia burguesa, que até hoje insiste, predominantemente na transmissão de conteúdos e na formação social individualista. A burguesia percebeu a necessidade de oferecer instrução mínima, para a massa trabalhadora. Por isso, a educação se dirigiu para a formação do cidadão disciplinado. O surgimento dos sistemas nacionais de educação, no século XIX, é o resultado e a expressão que a burguesia, como classe ascendente, emprestou a educação (GADOTTI, 1995, p.90).

Henrique Pestalozzi (1746-1827) enfatizou que a principal função do ensino é permitir que os educandos desenvolvam habilidades naturais e inatas. A escola ideal não deve ser apenas uma extensão da residência dos mesmos, mas, também deve descrever o ambiente familiar, proporcionando assim um ambiente seguro e amigável. Sob esse conceito, as crianças se desenvolvem de dentro para fora (diferentemente das escolas tradicionais).

Os docentes precisam respeitar os estágios de desenvolvimento dos educandos para orientá-las, ou seja, de acordo com sua faixa etária, devem estar atentos ao seu próprio desenvolvimento, suas habilidades e necessidades, e ensiná-las a ler e aprender sobre a natureza como método.

O filósofo alemão Herbart assumiu

a liderança ao definir a pedagogia como ciência de forma organizada e sistemática com objetivos claros. A estrutura teórica estabelecida por Herbert é baseada na função do pensamento, o que o torna um pioneiro: além da natureza científica, ele também adotou a psicologia aplicada como eixo principal da educação. As ideias de Herbart foram preservadas até hoje, pois as ideias de ensino estão intimamente relacionadas à teoria da aprendizagem e à psicologia do desenvolvimento, o que remete a Piaget (HILGENHEGER, 1993).

Em outras palavras, suas contribuições para a psicologia e a pedagogia ainda são válido hoje, mas suas ideias e práticas do século XIX foram substituídas por movimentos escolares ativos. O principal representante John Dewey (1859-1952) criticou fortemente o conceito de Herbart.

Com o surgimento de novas escolas, a educação passou a ser submetida a uma série de intervenções, o que não existia nas escolas tradicionais. No Brasil, as escolas da década de 1960 estavam satisfeitas com o fato de que os docentes eram os detentores do conhecimento, o que muitas vezes, não fazia sentido para os educandos. Isso porque, em decorrência da Revolução Industrial, muitos conteúdos estavam relacionados somente à produção e ao mercado de trabalho.

A Escola Nova favoreceu o desenvolvimento da autonomia e da criticidade desses educandos o que não acontecia até então. A atuação de docentes e dos educandos é essencial para o bom andamento da aprendizagem e de todo o processo envolvido. No mesmo movimento, surgiu um novo conceito de educação: a Pedagogia de Projetos. Montessori, Decroly, Claparède, Ferrière, entre outros pesquisadores foram representantes deste novo movimento.

Em outras palavras, é aprender através da experiência. Os educandos que desenvolveram o projeto planejam suas ações, coletam informações e, por fim, compreendem as causas e consequências, desenvolvendo criticidade e autonomia (PIAGET e INHELDER, 1994).

Saviani (2003), filósofo e educador brasileiro defendeu a política educacional e as escolas, afirmando que estas conflitam com duas posições imorais, a saber, a nova pedagogia versus a pedagogia tradicional. Defendeu a relação entre a educação crítica histórica, também conhecida como educação crítica de conteúdo social, cujo objetivo principal é promover a disseminação de conhecimentos importantes para a inclusão social desses educandos.

Por sua vez, Libâneo (1990) defende uma pedagogia social crítica, em que a educação enfrenta desafios, ou seja, apresentar aos alunos o desafio de desenvolver diferentes habilidades e competências.

Nessa concepção educacional, o educando tem a responsabilidade de assumir seu papel de promotor ativo da mudança social. Assim, os interesses da sociedade acompanham muito de perto e o papel atribuído ao ensino é proporcionar aos educandos o domínio dos conteúdos para desenvolver a lógica e o raciocínio científico, para que se tornem cidadãos críticos da sociedade como um todo.

A história da psicologia escolar e da educação no Brasil remonta à época colonial, quando o ser humano começou

a associar educação, pedagogia e fenômenos psicológicos. Massimi (1990) estudou obras coloniais nos campos da filosofia, moral, educação e medicina e identificou temas relacionados aos seguintes temas: aprendizagem, desenvolvimento, família, motivação, jogos, controle e manipulação do comportamento, formação da personalidade, educação de povos indígenas e mulheres, entre outros temas, que acabaram se tornando objeto de pesquisa em Psicologia.

Portanto, os conceitos educacionais atuais são diferentes sendo necessário escolher uma educação mais adequada à realidade das escolas e da comunidade em que está inserida.

2.2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E SUA EVOLUÇÃO JUNTO A PSICOLOGIA

A relação entre psicologia e educação existe desde os tempos coloniais no Brasil. Portanto, a aprendizagem pode ser definida como um novo conhecimento adquirido por meio da experiência de vida e é determinada por fatores internos e externos que alteram o comportamento humano e dependem de condições relacionadas às relações físicas, mentais, sensoriais e sociais dos principais tópicos de pesquisa em psicologia educacional, pois, o comportamento e o conhecimento humano são aprendidos com base nas relações estabelecidas. Autores como Wallon, Piaget, Vygotsky e Skinner têm discutido a teoria da aprendizagem (BOCK, 2008).

Quando se pensa na aprendizagem, a preocupação é em como o educando domina o conhecimento da experiência humana, ou seja, o que seu grupo e o mundo ao seu redor sabem. Desde tenra idade, as crianças aprendem através da interação com outras pessoas. Por meio dessas interações, eles ampliam seus conhecimentos, sua herança cultural e usam sua compreensão do mundo para dar sentido à vida (LUZURIAGA, 1990).

Assim:

[...] a história da Psicologia da Educação confunde-se, sobretudo nas suas origens, com a história da psicologia científica e com a evolução do pensamento educativo. Até o final do século XIX, aproximadamente, as relações entre psicologia e educação estiveram totalmente mediadas pela filosofia. Por um lado, a psicologia é o componente essencial das visões mais ou menos globais do mundo que a filosofia proporciona; por outro lado, as propostas educativas normalmente embasam o seu fundamento nos princípios básicos dos grandes sistemas filosóficos. Assim, se não se pode falar de nenhuma maneira da psicologia da educação durante este período, pode-se averiguar, porém, as influências que as explicações psicológicas de natureza filosófica exerceram no pensamento educativo (COLL, 1999, p. 19).

Desde os anos 1960, a partir das ideias de Jean Piaget, Vygotsky e Henri Wallon, o aprendizado relacionado a psicologia no Brasil evoluiu muito (COSMO e URT, 2009).

A Psicologia da Educação caracteriza-se por ser um estudo complexo em que se sabe como as crianças adquirem conhecimento e espera-se que os docentes compreendam como funciona esse processo e reconheçam a natureza social da aprendizagem.

Além disso, estuda os aspectos psicológicos das pessoas e observa como a inteligência, o movimento, a emoção e as habilidades sociais evoluem. Quando entendido com base na psicologia do desenvolvimento, o produto da interação da atividade mental humana, cultura, ontologia e genética pode ser detectado.

A educação no século XIX trouxe a necessidade de vincular psicologia e educação. Foi na pedagogia de Herbart que a psicologia foi introduzida. Como educador e acadêmico, desenvolveu sua teoria da psicologia a partir de sua experiência docente, portanto sua teoria não é apenas o estudo do processo psicológico, mas principalmente o estudo da educação. Para entender o método de ensino de Herbart, é necessário entender sua psicologia (HILGENHEGER, 1993).

Sob a influência de Kant, a filosofia de Herbart integra conceitos e pensamentos, explica as atividades mentais e impede que o comportamento intelectual das pessoas entre em contato com a realidade, observando assim através da percepção aguda para organizar os pensamentos pessoais.

Herbart procura compreender as atividades mentais do indivíduo frente à realidade circundante, superando o modelo tradicional de capacidade mental, baseado no fluxo constante de pensamentos e no próprio indivíduo, para compreender o conhecimento humano através de processos psicológicos dinâmicos.

O conhecimento acompanhará a formação do caráter da criança. Herbart considera o pensamento como um sistema dinâmico de pensamento entre consciência e inconsciência influenciado pelo pensamento. Vontade e consciência bem formadas são elementos importantes de sua teoria de ensino (ARANHA, 1996).

Desta forma:

Toda gente sofreu, e infelizmente continua a sofrer, por causa das teorias mentalistas de aprendizagem no campo da educação. Trata-se de um campo no qual a meta parece obviamente ser uma questão de mudar mentalidades, atitudes, sentimentos, motivos, etc., e a ordem estabelecida é por isso particularmente resistente à mudança. Contudo, o objetivo da educação pode ser expresso em termos comportamentais: um professor planeja contingências nas quais o aluno adquirirá comportamento que lhe será útil mais tarde, em outras contingências. As contingências instrutivas devem ser planejadas; não há outra solução (SKINNER, 2006, p. 158).

Segundo Netto e Costa (2017), Piaget, Wallon e Vygotsky são considerados os representantes mais importantes de um grupo de teóricos que tentam explicar a aprendizagem no processo de interação com objetos que leva à reconstrução da estrutura cognitiva. De acordo com essa teoria, o educando interage de alguma forma com o objeto em questão, estabelecendo assim seu próprio conhecimento.

A partir desses conceitos pode-se concluir que, em comparação com outras espécies ditas irracionais, o aprendizado da psicologia é o objetivo principal do estudo da psicologia humana. Com base nisso, estuda-se a evolução da inteligência humana, habilidades sociais e emocionais. Combinado com a psicologia do desen-

volvimento, pode detectar as ações mais complexas nas atividades mentais pessoais, que são produto da interação entre cultura, ontologia e sistema.

Para o docente, aprender e compreender a teoria da aprendizagem poderia não apenas esclarecer ideias sobre como é realizado o processo de ensino, mas também visualizar a imagem da turma, aprimorando e aperfeiçoando seu trabalho. É um desenvolvimento que ocorre durante o processo de formação, para que possa integrar diferentes métodos para desenvolver as habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento desses educandos.

2.3 APLICAÇÃO DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Assim, para Vasconcellos (1995), no que se refere à Psicologia aplicada à Educação e ao ensino de conteúdos escolares, as subáreas do conhecimento que mais se destacaram são as de ensino-aprendizagem e desenvolvimento.

O conhecimento advindo dessas áreas visa explicar os processos psicológicos presentes nas práticas cotidianas da escola:

> O estudo do pensamento e da linguagem é uma das áreas da psicologia em que é particularmente importante ter-se uma clara compreensão das relações interfuncionais. Enquanto não compreendermos a inter-relação de pensamento e palavra, não poderemos responder, e nem mesmo colocar corretamente, qualquer uma das questões mais específicas desta área. Por estranho que pareça, a psicologia nunca investigou essa relação de maneira sistemática e detalhada. As relações interfuncionais em geral não receberam, até agora, a atenção que merecem. Os métodos de análise atomísticos e funcionais, predominantes na última década, trataram os processos psíquicos isoladamente (VYGOTSKY, 1998, p. 1).

Na perspectiva educacional comportamental, corresponderia ao docente utilizar o reforço para aumentar a probabilidade de ocorrência de uma resposta. Os educandos seriam passivos durante o processo de ensino-aprendizagem, devendo ser capazes de responder à proposta do educador. Na teoria psicogenética, o docente deve orientar seu educando pelo caminho de desenvolvimento adequado às suas fases evolutivas, dando-lhe ampla margem de autonomia e confiança para resolver problemas.

Esse tipo de interação entre ideias antigas e novas, se for contra a moral, pode gerar conflitos, causar perdas pessoais e gerar sentimentos ou desejos inaceitáveis. É nesse momento de conflito que o docente deve intervir, pois no processo de ensino ele poderá fazer sugestões sobre o conflito expresso, visando o desenvolvimento de um caráter moral saudável.

Portanto, uma das funções da educação é agir de acordo com os desejos pessoais, orientar o fluxo de pensamento sobre moralidade e conteúdo, promover a sequência de ensino que liga a velha disciplina à nova e trazer aplicações práticas (NASCIMENTO, 2003).

As sugestões pedagógicas de Herbart forneceram às pessoas uma compreensão ideal de como a aprendizagem

ocorre por meio de um importante caminho psicológico (ou seja, o significado de um objeto percebido). Assim, o docente deve orientar o pensamento dos educandos de forma gradual e mais científica.

Nesse caso, a aprendizagem começa do ponto de vista da organização psicológica da experiência, uma compreensão do significado da propensão associativa e, desse ponto de vista, a experiência anterior é combinada com a nova experiência por meio do ensino (NASCIMENTO, 2003).

No conceito de Herbart, o mecanismo cognitivo difere da resposta associada aos estímulos, mas inclui: a assimilação (por exemplo, quando uma criança desenvolve o tato, do ponto de vista biológico), em que cada novo contato se dá em um nível ou em uma estrutura existente.

As atividades reguladoras do sujeito devem ser tão importantes quanto as conexões intrínsecas aos estímulos externos, pois a sensibilidade se estabelece por meio de estímulos, pois pode ser internalizada com estruturas bem estabelecidas, que serão modificadas e enriquecidas por essas funções recém internalizadas (PIAGET e INHELDER, 1994).

Assim:

O ensino tece um fio longo, fino e suave (que o toque da sineta parte e, de novo, emenda), fio esse que, em que cada momento, prende o próprio movimento intelectual do aluno e que, na medida em que se desenrola, segundo a sua medida no tempo, confunde a velocidade daquele, não seguindo os seus saltos, nem dando tempo ao se repouso. Como é diferente a intuição! Ela apresenta de uma só vez uma superfície ampla e vasta. O olhar, recomposto do primeiro momento de surpresa, divide, liga, move-se de um lugar para outro, para, repousa, eleva-se de novo – junta-se o tacto e os outros sentidos, concentram-se os pensamentos, começam as experiências, de que resultam novas formas e de que despertam novos pensamentos – por todo o lado existe uma vivacidade livre e plena, em todo o lado gozo da abundância apresentada! Como pode o ensino alcançar esta abundância e este modo sem exigências e sem constrangimentos! (HERBART, 2010, p. 76–77).

Assim, a característica da psicologia da aprendizagem é um estudo complexo do processo pelo qual os educandos se adaptam ao pensamento e ao conhecimento existente na sociedade. Para que os educadores compreendam como esse processo é realizado, é necessário reconhecer a natureza social da aprendizagem. As operações cognitivas (processos que envolvem conhecimento e pertencimento) vão se estabelecendo gradativamente na interação entre os indivíduos.

Na interação entre adultos e criança, o discurso social veiculado pelo adulto é absorvido por esta e, portanto, seu comportamento é pautado pelo discurso interior, que planeja seu próprio comportamento. Na classificação da psicologia da aprendizagem, neste momento, a voz é integrada ao pensamento da criança, integrando assim seu funcionamento intelectual.

Alguns autores discutem teorias da psicologia da aprendizagem, como Wallon, e Vygotsky. Eles conectam teorias de aprendizagem com comportamentos didáticos, refletem sobre os métodos de questionamento das teorias estudadas e

se conectam criticamente com as práticas utilizadas pelos docentes em sala de aula a fim de aprofundar a relação entre aprendizagem e ensino apoiados nas teorias que explicam essas práticas. Para a educação, a psicologia da aprendizagem era inicialmente uma investigação sobre o padrão evolutivo normal do conhecimento humano e da aprendizagem (BOCK, 2008).

Netto e Costa (2017), discutem que nenhuma teoria da aprendizagem pode esgotar uma compreensão abrangente sobre o assunto, pois esse campo do conhecimento enquanto ciência, estará sempre em fluxo. Isso é ainda mais verdadeiro na era da tecnologia, onde as teorias educacionais sempre precisam ser revisadas, já que hoje a informação é difundida e o conhecimento está surgindo a cada minuto.

Por outro lado, a linguagem foi posteriormente introduzida no mundo dos educandos, cheio de significados, resultando em conceitos e significados compartilhados pela sociedade. A integração da linguagem e do pensamento é uma base importante para o desenvolvimento da função intelectual pessoal.

Apesar das diversas mudanças ocorridas em todo o mundo, principalmente na educação aqui no Brasil, podemos dizer que, comparado a outros países, o país ainda apresenta certo grau de atraso e também de desafios. Um deles atualmente é garantir que todas as pessoas tenham acesso à educação. Alfabetização, diferenças de idade relacionadas a notas, altas taxas de evasão, escolas instáveis etc. contribuem para os problemas que enfrentamos hoje.

No entanto, segundo pesquisas, o maior desafio continua sendo garantir a qualidade do ensino, principalmente nas escolas públicas, que na realidade, somente por meio de gestão democrática, organização do sistema educacional, atenção aos profissionais da educação e infraestrutura podem ser alcançados melhorando as condições escolares e de trabalho.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o levantamento bibliográfico pode-se concluir inicialmente que atualmente a Psicologia da Aprendizagem faz parte da História da Educação, pois, esta mostra uma evolução no campo educacional, onde o que inicialmente não era uma preocupação, hoje é e muita.

No passado, quando a concepção dominante de educação era a chamada de escola tradicional, não existia a necessidade de uma psicologia voltada para acompanhar ou entender como se dava o processo educativo. A mesma só se tornou necessária a partir do surgimento da Escola Nova.

A revolução que esta nova metodologia trouxe nos processos de ensino e aprendizagem contribuiu para o surgimento de questões mais específicas a respeito da educação surgindo a necessidade de se estudar sobre como se dá a aprendizagem.

Assim, os trabalhos e pesquisas dos teóricos ajudam a compreender como o ser humano entende, interage, aprende, compreende, ensina e se comporta diante daquilo que lhe é apresentado ou ensinado. O docente enquanto profissional tam-

bém deve estudar e se aperfeiçoar a fim de compreender como tudo isso ocorre para que essas teorias lhe deem um norte e o ajude a planejar seus instrumentos e metodologias de ensino nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. História da Educação. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

BOCK, A.M.B. Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia. 13º ed. São Paulo: Saraiva, 2008. p.114.

COLL, S.C. (Org). Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COSMO, N.C.; URT, S.C. As contribuições da psicologia da educação para a escola: um estudo da produção científica da ANPED e da ABRAPEE. InterMeio, Campo Grande, v. 15, n. 30, p. 183-201, 2009.

GADOTTI, M. Histórias das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1995.

HERBART, J. F. Pedagogia geral: deduzida da finalidade da educação. Tradução Ludwig Scheidl. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

HILGENHEGER, N. Johann Friedrich Herbart (1776-1841). Tradução de José Carlos Libâneo. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, J.C. Revue trimestrielle de l'Éducation Comparée. Paris, v. XXIII, n.3-4, 1993. Disponível em: http://professor.ucg.br/SiteDocente/home/disciplina. asp?key=5146&id=3552. Acesso em: 08 fev. 2022.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia. 18ª Ed. São Paulo: Editora Nacional, 1990.

MASSIMI, M. As origens da psicologia brasileira em obras do período colonial, in:

História da Psicologia. São Paulo, EDUC, Série Cadernos PUC-SP, n. 23, 1990, pp. 95-117.

NASCIMENTO, R.O. Comentários sobre as teorias da mente e a psicologia da educação. APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista Ano I n. 1 p. 4148, 2003.

NETTO, A.P.; COSTA, O.S. A importância da Psicologia da Aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 27, n. 2, p. 216224, abr./jun. 2017.

PIAGET, J.; INHELDER, B. A psicologia da criança. Tradução de: Octavio Mendes Cajado. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SKINNER, B.F. Sobre o behaviorismo. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

VASCONCELLOS, V.M.R de. Perspectiva Co-construtivista na Psicologia e na Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.